



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS INTERCALARES
(Não auditadas)**

**9 meses 2006 (9M06)
e
3.º Trimestre de 2006 (3T06)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
Registo C.R.C. Sta. Maria da Feira n.º 554
NIPC: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.amorim.com/cortica.html
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Nos termos do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, relativo à aplicação das normas internacionais de contabilidade, nomeadamente nos termos do seu artigo 4º que prevê a adopção das referidas normas na elaboração das contas consolidadas das sociedades cujos títulos são negociados publicamente, bem como em conformidade com o artigo 10º do Regulamento nº 4/2004 da C.M.V.M. (com as alterações introduzidas pelos Regulamentos da CMVM nºs 10/2005, 3/2006 e 5/2006), vem a CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A, Sociedade Aberta, nos termos do preconizado pela IAS 34, por esta Sociedade adoptada, apresentar:

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. DESTAQUES

- Vendas consolidadas atingiram os 335,6 milhões de euros (M€), apresentando um crescimento de 2,2%.
- EBITDA (40,4 M€) e EBIT (23,1 M€) apresentaram um crescimento de 8,4% e 12,9% respectivamente, impulsionados pelo crescimento das vendas, manutenção da Margem Bruta em valores elevados e por uma contenção ao nível dos custos operacionais.
- Resultado líquido eleva-se a 13,848 M€ (+16,7%).
- Setembro marca o pleno arranque da reestruturação industrial da UN Rolhas.

2. SUMÁRIO DA ACTIVIDADE

A actividade consolidada registada no 3T06 foi marcada por um desempenho altamente positivo ao nível da UN Revestimentos, o qual veio confirmar mais uma vez a evolução registada por esta UN nos últimos trimestres. Em termos de resultados o trimestre foi afectado desfavoravelmente pela incidência de resultados não recorrentes (mais indemnizações e menos proveitos relativos a subsídios ao investimento) o que juntamente com uma quebra de vendas fez com que o respectivo contributo para o crescimento dos resultados consolidados tivesse fixado abaixo do registado nos dois trimestres anteriores; consequentemente as taxas de crescimento dos diferentes indicadores de resultados (EBIT, EBITDA, RL) tiveram um abrandamento em termos acumulados.

3. CONTA DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

As vendas acumuladas atingiram os 335,6 M€, um crescimento de 2,2% face aos primeiros nove meses de 2005. Este crescimento, quando comparado com o registado no final do 1S06 (+5,9%), foi afectado por um 3T06 desfavorável nas vendas de Rolhas, em especial por um mês de Setembro fraco em alguns mercados (EUA e Austrália), agravado por algumas dificuldades de resposta a encomendas por parte do sector produtivo, fruto do início de laboração em pleno das renovadas estruturas industriais desta UN. Estas dificuldades foram entretanto ultrapassadas

durante o mês de Outubro. No acumulado esta UN apresenta um decréscimo de 2,4% de vendas, decréscimo este justificado pela diminuição de vendas de mercadorias (prancha e outros) de baixo valor acrescentado.

No 3T06 a UN Revestimentos continuou a evidenciar um desempenho bastante positivo, apresentando um crescimento de vendas acumulado a Setembro que atingiu os 7,4%. Para este registo contribuiu, no essencial, o desempenho do seu produto core (revestimentos de solo com cortiça - RSC), o qual apresentou um crescimento que atingiu os 9%. Na generalidade todos os mercados registaram crescimento de vendas, continuando a UN a concentrar esforços no novos mercados de RSC (Europa de Leste, América do Norte e Japão).

As vendas da UN Aglomerados apresentaram um crescimento de 6,4%, sendo no entanto de destacar que as vendas de produtos acabados para clientes exteriores do Grupo não acompanharam esta tendência.

As UN Cortiça com Borracha e Isolamentos apresentaram crescimentos de 5,8% e de 7% respectivamente, confirmando os registos apresentados no final do semestre.

Como já referido, os diferentes indicadores de resultados foram afectados desfavoravelmente pela actividade do 3T06. Apesar do efeito benéfico da manutenção da Margem Bruta em níveis elevados (cerca de 50%), quando comparado com o 3T05, o trimestre foi afectado por menores vendas e em especial pela concentração de custos ligados à reestruturação (de um total acumulado de indemnizações de 4,6 M€, cerca de 2,3 M€ reconhecidos no 3T06 versus 1 M€ no 3T05). Ainda no sentido adverso para o 3T06, há a salientar os proveitos ligados ao reconhecimento de subsídios ao equipamento: durante 2005 foram estes subsídios reconhecidos não só na parte relativa ao exercício propriamente dito, como também da parte relativa a exercícios anteriores que, por prudência, não tinham ainda sido reconhecidos (total a Setembro 2005 – cerca de 2,7 M€, dos quais 0,9 M€ no 3T05); por sua vez durante 2006 o reconhecimento passou a incluir somente a parte normal correspondente ao exercício (total a Setembro 2006 – cerca de 1,3 M€, dos quais 0,3 M€ no 3T06).

A conjugação destes dois efeitos (indemnizações e subsídios) teve por si só um efeito negativo de 1,9 M€ nos resultados do 3T06 quando comparados com os resultados do 3T05, o que de algum modo mais do que justifica o referido abrandamento do crescimento dos indicadores acumulados de resultados da CORTICEIRA AMORIM.

Tendo estes dados em consideração verificamos que o EBITDA acumulado a Setembro atingiu os 40,4 M€ (+8,4%) e o EBIT os 23,1 M€ (+12,9%), o que compara com o verificado no final do semestre (+8,0% e +17,4% respectivamente). A referida concentração destes dois efeitos negativos no 3T06 deverá ser, naturalmente, bastante atenuado no 4T06, já que não se prevê a ocorrência de custos significativos de indemnizações, sendo o efeito dos subsídios atenuado pela consideração de mais um trimestre.

Em termos de juros suportados observou-se, naturalmente, um agravamento no 3T06, fruto da paulatina subida das taxas de juro que tem vindo a ocorrer nas duas principais divisas de financiamento (EUR e USD).

Após uma estimativa de impostos de 2,8 M€, o resultado líquido atingiu os 13,848 M€, apresentando assim um crescimento de 16,7% face a Setembro 2005.

Em termos do resultados líquidos atribuíveis ao accionistas da CORTICEIRA AMORIM (resultados líquidos após minoritários) estes ao atingirem os 12, 844 M€, apresentam um crescimento de 13,3% relativamente aos primeiros nove meses do exercício transacto.

4. BALANÇO CONSOLIDADO

O Balanço consolidado apresenta um valor de 580 M€, um crescimento de 30 M€ e 10 M€ face a Dezembro de 2005 e Setembro de 2005. Relativamente a Dezembro, há a considerar, no essencial, o crescimento de cerca de 20 milhões em Inventários (no essencial refere-se ao efeito da compra de matéria-prima cortiça correspondente a parte da companhia de 2006), sendo o restante relativo aos investimentos corpóreos e financeiros anunciados. Relativamente ao período homólogo de 2005, cerca de 10 milhões de euros corresponde à contabilização de compras de matérias-primas, tendo os investimentos sido compensados por variações de sentido contrário noutras rubricas do Activo (impostos diferidos, disponibilidades).

Em termos de Passivo de salientar o aumento de 5 M€ na dívida bancária relativamente ao final de 2005 (manutenção relativamente a Setembro 2005).

Os pagamentos ligados à campanha de matérias-primas, os dividendos pagos em Abril e os investimentos realizados, foram superiores à libertação de meios gerados durante os primeiros nove meses do exercício. Em termos de endividamento bancário líquido o seu valor atingiu s 226,1 M€ mantendo-se constante relativamente a Setembro 2005 e acima dos 218,7 milhões registados no final de 2005.

A Autonomia Financeira continua a apresentar valores que demonstram a solidez do Balanço da CORTICEIRA AMORIM (38,6% em Setembro de 2006).

5. INDICADORES CONSOLIDADOS

(Valores auditados não consolidados)

	3T06	3T05	Varição	9M06	9M05	Varição
Vendas	100 663	106 400	- 5,39%	335 553	328 188	+ 2,24%
Margem Bruta – Valor	49 311	50 708	- 2,75%	164 012	158 835	+ 3,26%
1) 49,87%	52,15%	-2,28 p.p.	48,91%	48,99%	-0,08 p.p.	
Custos Operacionais	2) 41 420	43 201	- 4,12%	141 741	138 398	+ 2,42%
EBITDA	13 362	12 249	+ 9,09%	40 392	37 270	+ 8,38%
EBIT	7 891	7 507	+ 5,12%	23 071	20 437	+ 12,89%
Resultado Líquido	4 874	4 617	+ 5,57%	13 848	11 866	+ 16,70%
Resultado Líquido (atribuível aos accionistas)	4 622	4 491	+ 2,92%	12 844	11 341	+ 13,25%
Resultado por acção	3) 0,035	0,034	+ 2,9%	0,098	0,087	+ 13,23%
EBITDA/juros líquidos (x)	5,44	6,69	- 1,25 X	6,25	6,72	- 0,47 X
Autonomia Financeira	4) -	-	-	38,61%	37,72%	+0,89 p.p.
Dívida Remunerada Líquida	-	-	-	226 058	226 828	- 0,34%

1) Sobre o valor da produção

2) Inclui custos e proveitos financeiros que não juros e custos e proveitos “extraordinários”

3) Resultado Líquido do Exercício/nº médio acções (euros/ acção) (exclui acções próprias)

4) Capitais Próprios / total Balanço (no final do período)

INFORMAÇÃO FINANCEIRA INTERCALAR

a) Balanço Consolidado

Mil euros

	Setembro 2006	Dezembro 2005	Setembro 2005
Activo			
Activos Fixos Tangíveis	171.701	170.387	171.885
Propriedades de Investimento	2.252	2.282	2.404
Goodwill	14.301	13.618	13.453
Investimentos em Associadas	4.227	296	306
Activos Fixos Intangíveis	18	31	33
Outros activos financeiros	2.337	937	1.216
Impostos diferidos	10.216	12.787	11.770
Outros Activos	522	596	487
Activos Não Correntes	205.573	200.934	201.555
Inventários	222.822	205.346	215.491
Clientes	105.746	100.230	106.650
Impostos a recuperar	26.525	23.550	23.976
Outros Activos	13.329	11.173	15.519
Caixa e equivalentes	6.002	8.666	7.422
Activos Correntes	374.424	348.965	369.058
Total do Activo	579.997	549.899	570.612
Capitais Próprios			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Ações próprias	-2.423	-2.402	-2.400
Reservas e outras componentes do capital próprio	69.922	62.085	62.043
Resultado Líquido do Exercício	12.844	15.747	11.342
Interesses Minoritários	10.598	11.753	11.245
Capitais Próprios	223.941	220.183	215.229
Passivo			
Dívida Remunerada	145.993	122.324	76.339
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	4.427	5.734	6.604
Provisões	4.180	4.836	5.176
Impostos diferidos	3.930	4.532	4.482
Passivos Não Correntes	158.530	137.426	92.600
Dívida Remunerada	86.283	105.024	157.909
Fornecedores	62.939	41.418	52.911
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	39.071	36.373	41.665
Estado e outros entes Públicos	9.233	9.474	10.296
Passivos Correntes	197.526	192.290	262.782
Total do Passivo e Capitais Próprios	579.997	549.899	570.612

b) Demonstração de Resultados Consolidada

Do Terceiro trimestre (não auditado)

Mil euros

	3T2006	3T2005
Vendas	100.663	106.400
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	49.562	46.525
Variação de produção	-1.790	-9.167
Margem Bruta	49.311	50.708
	49,9%	52,2%
Fornecimento e Serviços Externos	15.820	16.879
Custos com Pessoal	19.246	21.372
Depreciações	5.471	4.742
Ajustamentos de imparidade de Activos	357	476
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	-526	268
Resultados operacionais (EBIT)	7.891	7.507
Juros Líquidos	-2.458	-1.829
Ganhos (perdas) em associadas	-7	9
Resultados antes de impostos	5.425	5.687
Imposto sobre os resultados	551	1.071
Resultados após impostos	4.874	4.617
Resultados Extraordinários		
Interesses minoritários	252	125
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	4.622	4.491
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	0,035	0,034

De 9 meses (não auditado)

	Mil euros	
	9M2006	9M2005
Vendas	335.553	328.188
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	171.325	165.388
Variação de produção	-216,5	-3.966
Margem Bruta	164.012	158.835
	48,91%	48,99%
Fornecimento e Serviços Externos	54.274	52.702
Custos com Pessoal	69.009	70.050
Depreciações	17.321	16.833
Ajustamentos de imparidade de Activos	724	1.210
Outros proveitos (+) e custos (-) operacionais	388	2.396
Resultados operacionais (EBIT)	23.071	20.437
Juros Líquidos	-6.465	-5.542
Ganhos (perdas) em associadas	59	12
Resultados antes de impostos	16.665	14.907
Imposto sobre os resultados	2.817	3.041
Resultados após impostos	13.848	11.866
Resultados Extraordinários		
Interesses minoritários	1.004	525
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim	12.844	11.341
Resultado por acção - Básico e Diluído (euros por acção)	0,098	0,087

c) Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Mil euros

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA				
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		Setembro 2006		Setembro 2005
Recebimentos de clientes	+	348 276		340 497
Pagamentos a fornecedores	-	250 294		- 256 543
Pagamentos ao Pessoal	-	70 214		- 68 786
Fluxo gerado pelas operações		27 768		15 168
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-	1 500		- 1 009
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	+	6 554		14 747
Fluxos das actividades operacionais	+		32 822	28 906
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos Corpóreos	+	535		2 216
Investimentos financeiros	+	65		86
Juros e Proveitos relacionados	+	236		0
Subsídios de investimento	+	2	838	862
				3 165
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos Corpóreos	-	22 184		- 13 579
Investimentos financeiros	-	3 832	- 26 016	- 581
				- 14 160
Fluxo das actividades de investimento			- 25 178	- 10 995
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	+	2 899		0
Outros	+	99	2 998	0
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos	-	0		- 8 434
Juros e custos similares	-	4 605		- 5 749
Dividendos	-	6 969		- 4 917
Aquisições de acções (quotas) próprias	-	22		- 3
Outros	-	808	- 12 404	0
				- 19 103
Fluxo das actividades de financiamento			- 9 406	- 19 103
Variações de caixa e seus equivalentes			- 1 762	- 1 192
Efeito das diferenças de câmbio			- 277	308
Variação de perímetro			- 625	0
Caixa e seus equivalentes no início do período			8 666	8 306
Caixa e seus equivalentes no fim do período			6 002	7 422

d) Demonstração Consolidada das alterações no Capital Próprio

Mil euros

	Saldo Inicial	Alterações no Perímetro	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Distribuídos	Resultado N	Aumentos	Diminuições	Diferenças de Conversão	Mudança Método / Var. Taxa Participação	Saldo Final
30 de Setembro de 2005										
Capitais Próprios :										
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.530	-	-	-	-	-59	54	-	-	-2.536
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	164	-	-	-	-	-12	-17	-	-	135
Prémios de Emissão de Acções	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-14.271	-	-	-	-	-	-	-137	-	-14.408
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-41	-	-	-	-	158	-26	-	-	91
Reservas										
Reservas Legais	6.538	-	907	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	19.800	-	14.253	-4.564	-	-	-32	-	-	29.457
Diferença de Conversão Cambial	-1.004	-	-	-	-	1.569	-	-	-	565
	180.549	0	15.160	-4.564	0	1.656	-22	-137	0	192.642
Resultado Líquido do Exercício	15.160	-	-15.160	-	11.342	-	-	-	-	11.342
Interesses Minoritários	8.147	1.322	-	-248	525	-	-	987	512	11.245
Total do Capital Próprio	203.856	1.322	0	-4.812	11.867	1.656	-22	850	512	215.229
30 de Setembro de 2006										
Capitais Próprios :										
Capital	133.000	-	-	-	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-2.536	-	-	-	-	-12	-	-	-	-2.548
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	134	-	-	-	-	-10	-	-	-	124
Prémios de Emissão de Acções	38.893	-	-	-	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-13.020	29	-	-	-	-	-	81	-	-12.910
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	19	-	-	-	-	-	-16	-	-	3
Reservas										
Reservas Legais	7.445	-	-	-	-	-	-	-	-	7.445
Outras Reservas	28.051	-	15.747	-6.519	-	-	-107	-	-	37.172
Diferença de Conversão Cambial	698	-	-	-	-	-	-1379	-	-	-681
	192.684	29	15.747	-6.519	0	-22	-1.502	81	0	200.498
Resultado Líquido do Exercício	15.747	-	-15.747	-	12.844	-	-	-	-	12.844
Interesses Minoritários	11.752	-	-	-433	1.004	-	-	-690	-1.035	10.598
Total do Capital Próprio	220.183	29	0	-6.952	13.848	-22	-1.502	-609	-1.035	223.941

e) Notas às contas consolidadas para o período findo em 30 de Setembro de 2006

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da Corticeira Amorim SGPS e suas participadas) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração realizado no dia 6 de Novembro de 2006.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€)

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS – International Accounting Standards e IFRS – International Financial Reporting Standards) em vigor a 1 de Janeiro de 2005. Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004, tendo para efeitos comparativos, sido re-expressas para o normativo "IAS/IFRS" as demonstrações consolidadas relativas ao exercício de 2004 e seus

respectivos relatos intercalares. As demonstrações financeiras foram preparadas nos termos do preconizado pelo IAS 34.

b. Consolidação

▪ Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de “Interesses Minoritários”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhão a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como Goodwill e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

▪ Empresas Associadas

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo Goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do Goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por

contrapartida de resultados de exercício na rubrica "Ganhos (perdas) em associadas". Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de "Reservas". Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de cambio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

A diferença encontrada pela aplicação aos diferentes valores das demonstrações financeiras das filiais estrangeiras, das diversas taxas de câmbio acima enunciadas foi levada à conta "Diferença de conversão cambial" apresentada no capital próprio. Como permitido pelo IFRS 1, no seu ponto 22 a), os valores acumulados a 31 de Dezembro de 2003 relativos à conta "Diferenças de conversão cambial" foram anulados e conseqüentemente incluídos na conta de "Reservas" a 1/1/2004. Nesta data, considerou-se as taxas de câmbio vigentes a 31/12/2003, como as taxas de conversão de todas as rubricas dos activos e passivos e capital próprio constantes nas contas a 31/12/2003 das filiais cuja moeda funcional difere da moeda da CORTICEIRA AMORIM (euro).

d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes. À data do balanço o efeito líquido da referida avaliação, atinge os 16,8 milhões de euros, dos quais 14,6 milhões se referem a terrenos.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo. O efeito da referida revalorização no activo fixo tangível foi de cerca de 14,4 milhões de euros.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Goodwill

O Goodwill representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "Goodwill", se referente a uma empresa do Grupo e incluída no próprio valor do investimento no caso de uma Associada. Se negativo será considerada um ganho do exercício.

O Goodwill deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

f. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

g. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

h. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em "Caixa e equivalentes a caixa" incluem os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em "Dívida remunerada".

i. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

j. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

k. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM estão abrangidos por um plano de pensões de contribuição definida, o qual é complementar ao regime geral de segurança social em vigor em Portugal. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em formulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o atingimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

l. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja fiavelmente estimado.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

m. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

n. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como proveitos diferidos quando recebidos, sendo apresentados como outros proveitos operacionais na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros.

o. Locações

Sempre que um contracto indicie a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

p. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está

exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adota a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- **Coberturas de Justo Valor**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- **Coberturas de Fluxos de Caixa**

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- **Cobertura de um Investimento Líquido**

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exhaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. Empresas incluídas na consolidação

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	9M06
Matérias-Primas			
Amorim Florestal Espanha, S.A.	San Roque Cádiz	ESPANHA	100%
Amorim Florestal - Indústria, Comércio e Exploração, S.A.	Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Catalunya, SL	Cassa de la Selva Girona	ESPANHA	100%
Amorim & Irmãos VII, SRL	Tempio Pausania	ITALIA	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a) Ponte Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos - IV, S.A.	Alcântara	ESPANHA	100%
Cork Consulting	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%
Société Fabrique Liège de Tabarka, S.A.	Tabarka	TUNÍSIA	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(i) Tabarka	TUNÍSIA	45%
Amorim Florestal España, SL	San Roque Cádiz	ESPANHA	100%
Rolhas			
Amorim Benelux, BV - A&I	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%
Amorim Cork South Africa	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Aplifin - Aplicações Financeiras, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Provincia Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Champercork - Rolhas de Champanhe, S.A.	(k) Santa Maria de Lamas	PORTUGAL	100%
M. Clignet & Cie	Bezannes	FRANÇA	100%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Indústria Corchera, S.A.	(j) Santiago	CHILE	50%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd	Vic	AUSTRALIA	100%
Equipar - Indústria de Cortiça, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	100%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	(h) Coruche	PORTUGAL	100%
Equipar - Rolha Natural, S.A.	(h) Coruche	PORTUGAL	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%
Inter Champanhe - Fabricante de rolhas de Champanhe, S.A.	Montijo	PORTUGAL	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%
KHB - Kork Handels Beteiligung, GMBH	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%
Oenorope	Aix-en-Provence	FRANÇA	100%
Portocork Internacional, S.A.	(k) Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%
Victor y Amorim, SI	(g) Navarrete - La Rioja	ESPANHA	50%

EMPRESA	LOCALIZAÇÃO	PAÍS	9M06
Revestimentos			
Amorim Benelux, BV - AR	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork GmbH	Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV	Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Wood Suplies, GmbH	Bremen	ALEMANHA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c) Lavardac	FRANÇA	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(j) Kraków	POLÓNIA	50%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - AR	(f) Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DINAMARCA	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%
Aglomerados			
Amorim Benelux, BV - CAI	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - CAI	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Corticeira Amorim Indústria, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - CAI	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	ESPAÑA	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - CAI	(e) Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH - CAI	(f) Viena	AUSTRIA	100%
Borracha			
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha II, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions - Indústria de Cortiça e Borracha I, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
Amorim Industrial Solutions Inc. - BOR	(e) Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Samorim (Joint Stock Company Samorim)	(i) Samara	RUSSIA	50%
Amorim Industrial Solutions, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Isolamentos			
Amorim Isolamentos II, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%
Amorim Isolamentos, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	80%
Holding Cortiça			
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investissements et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%
Labcork - Laboratório Central do Grupo Amorim, Lda.	Mozelos - Sta. Maria da Feira	PORTUGAL	100%
Moraga - Comércio e Serviços, S.A.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Sopac - Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%
Vatrya - Serviços de Consultadoria , Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%

(a) - Empresa pertencente simultaneamente às Rolhas (Salgueiro, ex-Manuel Pereira de Sousa, ex-Raro, ex-Amorim & Irmãos II, ex-Amorim Plus e ex-Interchampanhe) e Matérias Primas (Unidade Ponte Sôr, Coruche e ex-Discork).

(b) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV

(c) – Juridicamente são uma só empresa: CORTICEIRA AMORIM - France SAS

(d) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG

(e) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Industrial Solutions Inc

(f) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Flooring Austria GesmbH

(g) – Consolidava anteriormente pelo Método de Equivalência Patrimonial. Passa a ser Consolidada pelo método integral, porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA passou a deter o controlo da gestão operacional da entidade.

(h) – O conjunto das empresas do Grupo Equipar foram adquiridas no princípio de 2005, e consolidam pelo método integral porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA detém a maioria na administração das entidades operacionais.

(i) – Consolidada pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(j) – Consolidada pelo método integral porque a administração da Corticeira Amorim SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

IV. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Rolhas
- ◆ Matérias Primas
- ◆ Revestimentos
- ◆ Aglomerados
- ◆ Cortiça com Borracha
- ◆ Isolamentos

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

9M2006									Mil euros	
	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Aglomer.	Borracha	Isolamentos	Holding	Ajust.	Consolidado	
Vendas Clientes Exterior	11.946	177.878	89.156	31.406	19.845	5.308	14		335.553	
Vendas Outros Segmentos	72.391	3.213	2.735	15.368	3.233	745	445	-98.130		
Vendas Totais	84.337	181.092	91.891	46.774	23.078	6.053	459	-98.130	335.553	
Res. Operacionais EBIT	7.760	6.382	7.962	2.220	683	861	-1.761	-1.035	23.071	
Activo	175.092	232.775	95.321	53.122	28.194	9.291	5.001	-18.800	579.997	
Passivo	45.236	52.425	20.295	14.283	14.207	2.174	2.700	204.737	356.056	
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	1.959	13.027	3.994	981	1.003	261	27	-	21.251	
Depreciações	-3.127	-6.549	-4.128	-1.963	-1.250	-256	-48	-	-17.321	
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-521	-291	414	304	-173	21	-22	19	-247	
Ganhos (perdas) em associadas	10	-	-	-	53	-	-4	-	59	

9M2005

	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Aglomer.	Borracha	Isolamentos	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	10.584	180.204	83.428	29.841	19.370	4.754	6	0	328.188
Vendas Outros Segmentos	71.855	5.328	2.138	14.137	2.446	900	417	-97.222	
Vendas Totais	82.439	185.533	85.566	43.978	21.817	5.654	423	-97.222	328.188
Res. Operacionais EBIT	5.348	10.089	6.181	3.585	-2.082	722	-1.682	-1.725	20.437
Activo	171.646	225.140	91.258	52.523	27.765	9.610	3.158	-10.489	570.612
Passivo	40.256	50.219	21.278	10.374	11.574	2.197	2.299	217.186	355.383
Investimento Corpóreo e Incorpóreo	1.317	6.493	3.073	1.330	1.051	292	45	-	13.600
Depreciações	-2.719	-6.339	-3.803	-2.040	-1.652	-252	-28	-	-16.833
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-279	-603	-66	-345	-105	-26	0	-	-1.424
Ganhos (perdas) em associadas	12	-	-	-	-	-	-	-	12

NOTAS:

- (i) EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento
(ii) Foi considerado como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e perdas por imparidade.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função de planeamento fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

As Rolhas têm nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias Primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo cerca de 80% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria prima sobranante da produção de rolhas, bem como a matéria prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em

praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

Os investimentos do exercício concentraram-se na sua quase totalidade, em Portugal. Os activos no estrangeiro atingem cerca de 147 milhões de euros e são compostos na sua grande maioria pelo valor das existências e de saldos de clientes nas empresas de distribuição.

V. Notas Seleccionadas

Informações mínima a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas;

Na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizada no dia 31 de Março de 2006, foi aprovada a distribuição de um dividendo bruto de 5 cêntimos de euro por acção, tendo a respectiva liquidação sido efectuada no dia 28 de Abril seguinte.

Mozelos, 6 de Novembro de 2006
A Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Informação de acordo com o Regulamento nº4/2004 da CMVM

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sede: RUA DE MELADAS, 380 - 4536 MOZELOS VFR CODEX

NIPC: 500 077 797

Período de referência:

Valores de referência em Milhares de Euros

1º Trimestre

3º Trimestre

5º Trimestre⁽¹⁾

Início: 01-01-2006 **Fim:** 30-09-2006

Rubricas do Balanço (Valores em Milhares de Euros)	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO						
Imobilizado (líquido)						
Imobilizações incorpóreas				14.318	13.486	6,2
Imobilizações corpóreas	133	4	3.225,0	171.701	171.885	(0,1)
Investimentos financeiros	308.644	317.964	(2,9)	8.816	3.926	124,6
Dívidas de terceiros (líquido)						
Médio e longo prazo				522	487	7,2
Curto prazo	11.346	8.327	36,3	140.845	146.145	(3,6)
CAPITAL PRÓPRIO						
Valor do Capital social	133.000	133.000		133.000	133.000	
<i>Nº acções ordinárias</i>	133.000.000	133.000.000		133.000.000	133.000.000	
<i>Nº acções de outra natureza</i>						
Valor das Acções próprias	2.423	2.400	1,0	2.423	2.400	1,0
<i>Nº acções com voto</i>	2.547.357	2.534.857	0,5	2.547.357	2.534.857	0,5
<i>Nº acções pref. sem voto</i>						
Interesses Minoritários				10.598	11.245	-5,8
PASSIVO						
Provisões para riscos e encargos				4.180	5.176	(19,2)
Dívidas a terceiros						
Médio e longo prazo	124.000	65.000	90,8	150.438	82.943	81,4
Curto prazo	4.501	64.281	(93,0)	166.669	262.782	(36,6)
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	328.611	334.290	(1,7)	579.997	570.612	1,6
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	198.158	203.210	(2,5)	223.941	215.229	4,0
TOTAL DO PASSIVO	130.453	131.080	(0,5)	356.056	355.382	0,2

Rubricas da Demonstração de Resultados (Valores em Milhares de Euros)	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de serviços				335.553	328.188	2,2
Variação da produção				-217	-3.966	94,5
CMVMC e dos Serviços prestados				171.325	165.388	3,6
Resultados brutos				164.011	158.835	3,3
Resultados operacionais	(1.499)	(1.519)	1,3	23.071	20.437	12,9
Resultados Financeiros (líquido)	(1.612)	1.632	N/A	(6.407)	(5.530)	15,9
Resultados correntes	(3.111)	113	N/A	16.664	14.907	11,8
Resultados extraordinários						
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾	(866)	(4.631)	81,3	2.817	3.041	(7,4)
Interesses Minoritários				1.004	525	91,2
Resultado líquido ao trimestre	(2.282)	(4.518)	49,5	12.844	11.341	13,3
Resultado líquido ao trimestre por acção	(0,017)	(0,035)	49,5	0,098	0,087	12,6
Autofinanciamento ⁽³⁾	(2.262)	(3.018)	25,0	33.108	29.442	12,5

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º- A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Ajustamentos + Ajust de Imparidade

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

António Rios de Amorim - Presidente do Conselho de Administração

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de euros, sem casas decimais.

* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().

* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.

* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.